



AValiação DA SUSCETIBILIDADE DO *SPOROTHRIX SP.* E *MICROSPORUM SPP.* FRENTE À PRÓPOLIS VERMELHA BRASILEIRA

Vanessa de Campos Pereira (PIBIC-CNPq), André Felipe Streck, Mariana Roesch Ely (Orientador(a))

A esporotricose é uma doença micótica causada pelo fungo saprófita *Sporothrix* sp. A infecção geralmente resulta da inoculação direta do agente na pele lesionada, através de mordeduras e arranhaduras, sendo os gatos os principais hospedeiros e transmissores. A doença se manifesta nas formas cutânea localizada, linfocutânea, sistêmica e pulmonar, onde a forma linfocutânea é a mais comum, com lesão ulcerativa e nódulos subcutâneos em padrão linear ao longo dos vasos linfáticos. A dermatofitose tem como agentes etiológicos os fungos *Microsporium* spp. e *Trichophyton* sp., os quais são transmitidos por forma direta ou indireta através de uma lesão na pele. Apresenta-se na forma de doença folicular, com perda de pelos, descamação e formação de crostas, principalmente. O tratamento varia conforme a espécie, e de uma forma geral consiste em administração tópica ou sistêmica de fármacos, que por vezes apresentam efeitos colaterais. Assim, a busca por tratamentos alternativos vem crescendo nos últimos anos. A própolis vermelha, oriunda do Estado de Alagoas, possui diversas aplicações, apresentando atividade antitumoral, antiviral e antibacteriana. Seu efeito como antifúngico ainda não está elucidado devido à escassez de estudos. Desta forma, o presente trabalho visa avaliar a eficácia da própolis vermelha brasileira como agente antimicótico contra os fungos *Sporothrix schenckii*, *Microsporium canis* e *Microsporium gypseum*. Inicialmente, cultivou-se os fungos *Sporothrix* sp. e *Microsporium* spp. em placas contendo ágar dextrose batata (PDA), incubadas a 25°C, a fim de adequá-los neste meio de cultura. Preparou-se diluições da própolis vermelha a partir de extrato etanólico em pó, acrescentando-se etanol P.A. e água destilada para a suspensão. A partir disso, inoculou-se os fungos em placas de Petri contendo PDA acrescido de diluições de própolis vermelha na concentração de 10 mg/ml com etanol 2,5% em diferentes concentrações num intervalo de 0,025 mg/mL a 0,2 mg/mL. Também foram utilizados controles positivo e negativo. Todas essas placas foram incubadas a 25°C. Posteriormente, o crescimento dos fungos foi mensurado. Os resultados preliminares indicaram que na concentração mais elevada (0,2 mg/mL) ocorreu apenas uma leve inibição do crescimento do *Sporothrix schenckii*, visto que nesta concentração a cultura filamentosa teve um diâmetro médio menor comparado às demais concentrações. Por sua vez, o fungo *Microsporium canis* apresentou maior inibição do crescimento frente à concentração mais elevada de própolis vermelha em relação ao *Microsporium gypseum*. Em ambos, o diâmetro do crescimento fúngico foi menor em comparação ao *Sporothrix schenckii*. A atividade antifúngica da própolis vermelha mostrou-se pouco efetiva frente ao *Sporothrix* sp., mesmo na sua concentração mais elevada, enquanto o *Microsporium* spp. apresentou uma maior sensibilidade a este extrato. Como perspectivas futuras, pretende-se avaliar também a suscetibilidade de outros dermatófitos frente à própolis vermelha.

Palavras-chave: Própolis, *Sporothrix*, Citotoxicidade

Apoio: UCS, CNPq